

1.ª PARTE: QUESTÕES OBJETIVAS LÍNGUA PORTUGUESA PORTUGUÊS - TESTES

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 01 a 05.

— Não refez então o capítulo? – indagou ela logo que entrei.

— Oh, não, Miss Jane. Suas palavras abriram-me os olhos. Convenci-me de que não possuo qualidades literárias e não quero insistir – retruquei com ar ressentido.

— Pois tem de insistir – foi sua resposta (...). Lembre-se do esforço incessante de Flaubert* para atingir a luminosa clareza que só a sábia simplicidade dá. A ênfase, o empolado, o enfeite, o contorcido, o rebuscamento de expressões, tudo isso nada tem com a arte de escrever, porque é artifício e o artifício é a cuscuta** da arte. Puros maneirismos que em nada contribuem para o fim supremo: a clara e fácil expressão da idéia.

— Sim, Miss Jane, mas sem isso fico sem estilo

...

Que finura de sorriso temperado de meiguice aflorou nos lábios da minha amiga!

— Estilo o senhor Ayrton só o terá quando perder em absoluto a preocupação de ter estilo. Que é estilo, afinal?

— Estilo é ... – ia eu responder de pronto, mas logo engasguei, e assim ficaria se ela muito naturalmente não mo definisse de gentil maneira.

— ... é o modo de ser de cada um. Estilo é como o rosto: cada qual possui o que Deus lhe deu. Procurar ter um certo estilo vale tanto como procurar ter uma certa cara. Sai máscara fatalmente – essa horrível coisa que é a máscara ...

— Mas o meu modo natural de ser não tem encantos, Miss Jane, é bruto, grosseiro, inábil, ingênuo. Quer então que escreva desta maneira?

— Pois perfeitamente! Seja como é, e tudo quanto lhe parece defeito surgirá como qualidades, visto que será reflexo da coisa única que tem valor num artista – a personalidade.

*Gustave Flaubert (1821-1880), escritor realista francês considerado um dos maiores do Ocidente.

** planta parasita.

(Monteiro Lobato, *O presidente negro*.)

QUESTÃO 01

De acordo com o texto,

- (A) Ayrton e Miss Jane possuem os mesmos conceitos sobre estilo.
(B) a fácil expressão de uma idéia pode ser aprimorada pela ênfase.
(C) ter estilo é pôr foco na sua expressão como indivíduo.
(D) cada estilo equivale ao uso de uma máscara diferente.
(E) a personalidade do artista consiste em seus próprios maneirismos.

Resolução 01 Alternativa C

De acordo com a fala de Miss Jane, ter estilo é "o modo de ser de cada um". Portanto, ter estilo é permitir que uma dicção própria, natural, aflore.

QUESTÃO 02

Para explicar estilo a Ayrton, Miss Jane lança mão de um recurso chamado

- (A) idealização. (B) imposição.
(C) rebuscamento. (D) comparação.
(E) repetição.

Resolução 02 Alternativa D

Para explanar a respeito do conceito de estilo, Miss Jane lança mão da comparação entre esse conceito e o fato de rosto expressar a singularidade de cada

indivíduo. Assim, estilo é como um rosto em que a unicidade é a principal conquista.

QUESTÃO 03

Do diálogo entre os dois personagens, pode-se deduzir que a relação entre Ayrton e Miss Jane é de
(A) animosidade. (B) respeito. (C) inveja.
(D) competição. (E) indiferença.

Resolução 03 Alternativa B

O diálogo travado entre as personagens só deixa margem para que se veja o respeito de um em relação aos ensinamentos do outro, já que há a proposição de idéias, a devida discussão e o acordo conclusivo entre ambas as personagens.

QUESTÃO 04

No último parágrafo do texto, Miss Jane tenta convencer Ayrton fazendo uso de uma figura chamada
(A) paradoxo. (B) elipse. (C) ironia.
(D) eufemismo. (E) pleonasma.

Resolução 04 Alternativa A

A alternativa mais cabível é a que menciona paradoxo pelo fato de a personagem justificar que da noção empregada como defeito surgirá o seu oposto, a qualidade, e daí chega-se à personalidade.

QUESTÃO 05

Na frase — *Estilo o senhor Ayrton só o terá ...*, Lobato usa um recurso de ênfase que consiste em
(A) deixar uma informação subentendida.
(B) fazer uma comparação paralela.
(C) relacionar muitas idéias ao mesmo tempo.
(D) iniciar a oração com um termo que se repete depois.
(E) empregar o verbo em um tempo pretérito.

Resolução 05 Alternativa D

O recurso de estilo usado nasce de uma construção sintática que consiste em adiantar para o início da oração um termo que será repetido. No caso, o objeto direto do verbo ter "Estilo" será recuperado com intuito de ênfase pelo pronome "o".

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 06 a 10.

Lira III

Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra.

Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharem os granetes de ouro
No fundo da bateia.

Não verás derrubar os virgens matos,
Queimar as capoeiras inda novas;
Servir de adubo à terra a fértil cinza,
Lançar os grãos nas covas.

Não verás enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;
Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
E decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus Consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fastos da sábia, mestra História,

E os cantos da poesia.

Lerás em alta voz a imagem bela;
Eu, vendo que lhe dás o justo apreço,
Gostoso tornarei a ler de novo
O cansado processo.

Se encontrares louvada uma beleza,
Marília, não lhes invejes a ventura,
Que tens quem leve à mais remota idade
A tua formosura.

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*.)

QUESTÃO 06

Esse poema de Gonzaga foi escrito em estilo

- (A) barroco. (B) clássico. (C) simbolista.
(D) romântico. (E) arcádico.

Resolução 06 Alternativa E

A) Incorreta. As principais características do estilo barroco, a saber, o conflito, o jogo dos opostos (caracterizados pelo uso de antíteses, paradoxos e oxímoros na literatura e pelo contraste claro-escuro na pintura), o emprego de símbolos que remetem à instabilidade das coisas e a efemeridade da sociedade não estão totalmente presentes no poema em questão. Há possibilidade de encontrar a efemeridade da sociedade na oposição entre o que o eu-lírico não quer que sua amada veja (o mundo em volta) e o que promete a ela ("Lerás em alta voz a imagem bela"), assim como a instabilidade da duração da beleza da referida Marília (vide último quarteto), porém o conflito entre tais forças não se estabelece.

B) Incorreta. Apesar de uma das características do período clássico (ou melhor dizendo, classicista) ser as referências às forças que movem a economia, no poema de Gonzaga não há a exaltação típica daquela estética. Deve-se notar também outros valores deste período, como a Razão, a Universalidade, a Objetividade. A aproximar o poema dessa escola estaria um certo rigor formal, como pode se observar nos versos decassílabos dos três primeiros de cada quarteto, acompanhado por um verso hexassílabo. Também são desse período as composições amorosas, pastoris e mesmo a referência a certos valores(mímesis). A situação paradoxal porém inviabiliza classificar a tensão como clássica. Basta notar os quatro primeiros quartetos, que mostram a situação do trabalho braçal do povo contrapondo-se a situação privilegiada do eu-lírico.

C) Incorreta. Destacando algumas das principais características do Simbolismo, nota-se que o poema analisado não pertence a tal estética: o emprego de sinestésias (apelo aos sentidos), valorização do mistério, da alma, misticismo, espiritualismo, distanciamento da realidade objetiva, valorização do inconsciente e predominância da sugestão, do vago. Neste caso, não há a mínima possibilidade de aproximação direta.

D) Incorreta. Pensando nas três gerações e suas características mais marcantes, nota-se que em nenhuma delas se poderia enquadrar o poema. A 1ª geração romântica têm o nacionalismo ou indianismo como temas predominantes. A 2ª o pessimismo, o tédio, a melancolia, o subjetivismo. Já na 3ª geração, o individualismo excessivo perde espaço para uma visão mais próxima da realidade social. Apesar do já mencionado olhar aos

trabalhadores braçais poder aproximar o poema dessa geração, a equação que se dá ao poema dissolve o teor crítico explícito, permitindo apenas uma leitura nas entrelinhas.

E) Correta. O tema do *carpe diem* está evidente nos últimos quatro quartetos, já que ali, o eu-lírico volta seu olhar para a fruição dos prazeres mais simples, como recitação de poesias e a leitura de processos. Na obra em questão, a primeira parte a qual pertence esta lira, o corpo do texto conta com 33 liras, enquanto na segunda parte, 38 liras. A chamada terceira parte é constituída de composições das partes anteriores, sonetos e odes. Na parte 1ª em questão, o eu-lírico se apresenta como um simples pastor que cultiva a vida campestre, mudando porém quando fala de seu amor, já que percebe-se então, alguma boa condição financeira (evidente nesta lira analisada).

QUESTÃO 07

Dentre os temas presentes na poesia de Gonzaga, destaca-se, nesse texto, a

- (A) idealização da natureza pastoril grega.
(B) antecipação da felicidade conjugal.
(C) influência do poema *Camões*, de Garret.
(D) presença do medievalismo europeu.
(E) dominação de Portugal sobre o Brasil-Colônia.

Resolução 07 Alternativa B

A) Incorreta. Apesar de na obra existir a idealização da natureza pastoril grega, nesse texto específico tal assertiva é incorreta. Bastaria notar as referências feitas na descrição dos cativos e do tipo de trabalho braçal feito (mineração e cana-de-açúcar) para perceber não se tratar da natureza grega e sim daquela encontrada no período em Minas Gerais.

B) Correta. A antecipação da felicidade conjugal, pode ser encontrada nos quatro últimos quartetos, ao se enumerar e descrever os idílios que ambos terão contrapondo-se no entanto a situação que o eu-lírico quer "esconder" da amada. Ora, não querer que Marília veja uma situação longe do ideal, porém descrevendo-as com requinte, reforça a idéia do viver o dia de hoje em comunhão conjugal, já que, ao lado dele, ela evitará tais imagens perturbadora e poderá usufruir de momentos "felizes".

C) Incorreta. A obra "Camões" de Garret foi publicada posteriormente a morte de Tomás Antonio Gonzaga.

D) Incorreta. Não há presença do medievalismo europeu, quer esteticamente, quer ideologicamente.

E) Incorreta. Este tema, apesar de presente nas entrelinhas, principalmente nos quatro primeiros quartetos não está explícito. A situação pode ser exemplar para se mostrar a dominação portuguesa no Brasil colonial, mas a solução que se dá, preferir não ver, relativa uma possível crítica a tal situação.

QUESTÃO 08

Dentre as atividades econômicas de Vila Rica, na época do poeta, o poema menciona

- (A) a mineração e o cultivo de milho.
(B) o cultivo de fumo e a produção de livros.
(C) a cana-de-açúcar e a mineração.
(D) a mineração e a criação de gado.
(E) a criação de gado e o cultivo do fumo.

Resolução 08 Alternativa C

Dentre todas as opções a única possível seria a C (a cana-de-açúcar e a mineração), já que o cultivo de fumo, subentendido nos dois primeiros versos do terceiro quarteto, apesar de existir é acompanhado na opção B da produção de livros (não é mencionada qualquer produção) e da criação de gado na opção E (também não menciona-se qualquer criação animal), o que por consequência elimina a opção D. Já a opção A apresenta o cultivo de milho, não mencionado no texto.

QUESTÃO 09

Minada serra, no contexto do poema, significa montanhas

- (A) escavadas pela busca do ouro.
- (B) cheias de fontes de água mineral.
- (C) repletas de artefatos explosivos.
- (D) habitadas por negros-minas da África.
- (E) atingidas pela erosão pluvial.

Resolução 09 Alternativa A

Resolução: Os versos "Tu não verás, Marília, cem cativos / Tirarem o cascalho e a rica terra" bem demonstra o significado de "minada serra". A rica terra serve como metáfora para terras com minerais valiosos, no caso o ouro, textualmente citado no terceiro verso do segundo quarteto: "E já brilharão os granetes de ouro."

QUESTÃO 10

Entre as características de estilo presentes no poema, destaca-se

- (A) o emprego de rimas paralelas.
- (B) o uso excessivo de metáforas.
- (C) a predominância de versos de sete sílabas.
- (D) a omissão dos artigos definidos.
- (E) a anteposição dos adjetivos.

Resolução 10 Alternativa E

Resolução: A anteposição de adjetivos avulta nos versos, como nos exemplos: "rica terra", "minada serra", "pesado esmeril", "grossa areia". No total de 22 inversões, o uso da anteposição dos adjetivos ressalta antes o caráter particular, uma de suas funções, do que o comum. Com isso, as imagens ganham força expressiva.

INGLÊS - TESTES

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 11 a 16.

Why Are People Taller Today Than Yesterday?

Tuesday, Jul. 08, 2008 By LAURA BLUE – TIME MAGAZINE

Skeletons and written records show that human beings today are inches taller than humans just a century or two ago. And yet even today average heights vary among different nationalities, even among genetically homogenous populations, like the South Koreans and North Koreans. (South Koreans are taller.) **John Komlos**, professor of economics at the University of Munich and a pioneer in studying human well-being through history, explains what governs human height, and why some populations are taller than others.

Q: Why are people taller today than yesterday?

A: There are two main reasons. One is that the diet has improved considerably. In spite of some very negative aspects of the diet of industrialized populations, we have much better vitamin, mineral and protein intake than 100 or 200 years ago.

As a consequence the body can grow much better.

In addition, our health has improved considerably along with medical technology. We have fewer endemic

diseases, and fewer epidemic diseases. That is important because an incidence of disease usually means that the nutrients we do consume are not absorbed by the body sufficiently. Diseases lay a claim on our energy intake, so that there is not enough left over for the body to grow. These two factors play a considerable role.

We have been increasing in height for about 140 years. Prior to that, there were cycles in height, depending on economic circumstances and agricultural productivity and so forth. We were relatively tall in the Middle Ages, when population densities were relatively low and food supplies were still fairly adequate. The low point was in the 17th century. Frenchmen, for example, were about 162 cm on average [not quite 5 ft. 4 in.], which is extremely small. Only since about the middle of the 19th century there has been a general trend upwards.

The American population was the tallest in the world from about the American Revolution to World War II — that's a long time. (There is a genetic component to [population] height, but there is very little genetic difference between European populations or their overseas offshoots.) America had a very resource-rich environment, with game, fish and wildlife. In fact we have data on disadvantaged people in America, such as slaves. They were obviously among the most mistreated populations in the world, but given the resource abundance — and given the fact that the slave owners needed their work — they had to be fed relatively decently. So slaves were taller than European peasants. It's no wonder that Europeans were just flooding to America.

[Americans today are no longer the tallest people in the world.] After the Second World War, many Western and Northern European countries began to adopt certain favorable social policies. There is universal health insurance in most of these societies — that, of course, makes a difference in health care. You can also consider income inequality in America, since people who are at the low end of the totem pole have considerable adversity making ends meet. I suspect the difference [in height between Americans and Europeans] is due to both diet and health care.

Americans today suffer from an additional problem: obesity. If children are too well nourished, then they're not able to grow optimally. There are certain hormones that control the onset of the adolescent growth spurt and the onset of adolescence. Nutrition is one of the factors, along with genetic and hormonal ones, that are associated with the onset of puberty. Overnutrition prior to adolescence may affect the hormonal system and may produce too much growth hormone prior to puberty, so that sex steroids are produced earlier. And if that comes too early, then the youth will peak out sooner, and will not become as tall in adulthood as someone who had better nutrition. Also, the overload of carbohydrates and fats in a fast-food diet may hinder the consumption of micronutrients essential to growth.

QUESTÃO 11

Esqueletos e registros escritos demonstram que

- (A) os seres humanos atualmente são mais baixos do que os seres humanos de um ou dois séculos atrás.
- (B) os seres humanos alguns séculos atrás eram mais altos do que os seres humanos atuais.
- (C) os seres humanos hoje são tão altos quanto os seres humanos de um ou dois séculos atrás.
- (D) os seres humanos atualmente são mais altos do que os seres humanos de um ou dois séculos atrás.
- (E) os coreanos do norte são mais altos do que os coreanos do sul.

Resolução 11 Alternativa D

A) – Incorreta, os seres humanos não estão mais baixos, mas sim mais altos.

B) – Incorreta, os seres humanos de alguns séculos atrás eram mais baixos do que os humanos de hoje.

C) – Incorreta, os seres humanos de hoje não são tão altos quanto os humanos de um ou dois séculos atrás. Na verdade, os primeiros são mais altos do que os últimos.

D) – Correta, podemos encontrar a resposta no primeiro parágrafo do texto: "*Skeletons and written records show that human beings today are inches taller than humans just a century or two ago.*". A tradução do trecho fica: "Esqueletos e registros escritos mostram que os seres humanos hoje em dia estão algumas polegadas mais altos do que os humanos de um ou dois séculos atrás."

E) – Incorreta, os coreanos do norte são mais baixos do que os do sul.

QUESTÃO 12

A dieta das pessoas

(A) tem muitos aspectos negativos atualmente, como, por exemplo, comida industrializada, contribuindo para um menor crescimento dos seres humanos.

(B) contém maiores doses de vitamina, mineral e proteína do que 100 ou 200 anos atrás, contribuindo para um maior crescimento dos seres humanos.

(C) era muito rica em vitamina, proteína e mineral 100 ou 200 anos atrás.

(D) não tem relação direta com o crescimento dos seres humanos.

(E) não melhorou nos últimos 100 ou 200 anos, devido à grande quantidade de alimentos industrializados.

Resolução 12 Alternativa B

A) – Incorreta, os seres humanos estão crescendo mais, e não menos.

B) – Correta, podemos encontrar a resposta no seguinte trecho do texto: "*In spite of some very negative aspects of the diet of industrialized populations, we have much better vitamin, mineral and protein intake than 100 or 200 years ago.*" Sua tradução fica: "Apesar de alguns aspectos bem negativos da dieta das populações industrializadas, nós temos um consumo muito melhor de vitaminas, minerais e proteínas do que há 100 ou 200 anos."

C) – Incorreta, na verdade, a dieta é mais rica em vitaminas, minerais e proteínas hoje em dia.

D) – Incorreta, o texto fala justamente sobre essa relação, portanto essa alternativa está errada.

E) – Incorreta, na verdade, o texto diz que a dieta melhorou justamente pelo aumento na ingestão de proteínas, vitaminas e minerais.

QUESTÃO 13

A relação entre saúde e crescimento do ser humano é:

(A) quanto menos doenças a pessoa tiver, melhor é a absorção dos nutrientes pelo corpo e há mais energia para o corpo crescer.

(B) doenças endêmicas e epidêmicas são responsáveis pela falta de crescimento dos seres humanos.

(C) a incidência de doenças consome todos os nutrientes e energia do ser humano, não permitindo o crescimento adequado do corpo.

(D) apesar dos avanços tecnológicos na área médica, a incidência de doenças não tem diminuído, prejudicando, dessa forma, o crescimento dos seres humanos.

(E) a saúde não desempenha um papel importante no crescimento do ser humano.

Resolução 13 Alternativa A

A) – Correta, a resposta pode ser encontrada no seguinte trecho do texto: "We have fewer endemic

diseases, and fewer epidemic diseases. That is important because an incidence of disease usually means that the nutrients we do consume are not absorbed by the body sufficiently." Sua tradução fica: "Nós temos menos doenças endêmicas, e menos doenças epidêmicas. Isso é importante porque a incidência de uma doença geralmente significa que os nutrientes que nós consumimos não são absorvidos pelo corpo suficientemente."

B) – Incorreta, o texto não responsabiliza tais doenças pela falta de crescimento nos homens.

C) – Incorreta, o texto não fala que as doenças consomem **todos** os nutrientes.

D) – Incorreta, na verdade, o texto fala que, hoje em dia, nós temos menos doenças endêmicas e epidêmicas.

E) – Incorreta, o texto não fala em nenhum momento que a saúde não possui influência no crescimento humano. Na verdade, é justamente o contrário que o texto defende.

QUESTÃO 14

Com relação ao crescimento dos seres humanos ao longo dos tempos, podemos observar que:

(A) na Idade Média, as pessoas cresciam pouco, devido à baixa densidade populacional e aos suprimentos alimentares, que eram muito inadequados.

(B) a altura dos seres humanos vem aumentando ao longo dos últimos 140 anos.

(C) ao longo dos últimos 140 anos, a altura dos seres humanos vem se alterando em ciclos.

(D) a partir aproximadamente da metade do século XIX, houve uma estagnação geral no crescimento dos seres humanos.

(E) no século XVII, os seres humanos eram bastante altos para a época, chegando a medir 1 m 62 cm.

Resolução 14 Alternativa B

A) – Incorreta, o texto fala que nós éramos relativamente altos na Idade Média.

B) – Correta, podemos encontrar a resposta no seguinte trecho do texto: "*We have been increasing in height for about 140 years.*". Sua tradução fica: "Nós temos aumentado de tamanho por aproximadamente 140 anos."

C) – Incorreta, na verdade, nossa altura tem aumentado nos últimos 140 anos.

D) – Incorreta, no meio do século XIX, houve uma tendência para o crescimento.

E) – Incorreta, tal altura é considerada extremamente baixa segundo o texto.

QUESTÃO 15

A razão para a população americana ser a mais alta do mundo, no período entre a Revolução Americana e a Segunda Guerra Mundial, é

(A) um componente genético presente no organismo, que determina a altura.

(B) não haver muitos escravos na América.

(C) a América possuir um ambiente rico em recursos, com caça, pesca e vida selvagem.

(D) não haver diferença genética entre a população americana e a européia.

(E) a inexistência de escravos na América.

Resolução 15 Alternativa C

A) – Incorreta, na verdade, o texto fala que a população americana não era geneticamente muito diferente da população européia.

B) – Incorreta, os escravos americanos eram mais altos do que os camponeses europeus.

C) – Correta, podemos encontrar a resposta no seguinte trecho do texto: “*The American population was the tallest in the world from about the American Revolution to World War II ...America had a very resource-rich environment, with game, fish and wildlife.*”. Sua tradução fica: “A população americana era a mais alta no mundo entre a Revolução Americana e a Segunda Guerra Mundial... A América tinha um ambiente rico em recursos, com jogos, peixes e vida selvagem.”

D) – Incorreta, o texto fala que não havia muita diferença genética entre o povo americano e o europeu, porém em nenhum momento ele coloca tal característica como causa da grande altura da população americana.

E) – Incorreta, o texto fala sobre a existência de escravos. Além disso, os escravos americanos eram mais altos do que os camponeses europeus.

QUESTÃO 16

Por que crianças com nutrição em excesso podem não crescer de maneira ideal?

(A) Devido à falta de certos hormônios que controlam o crescimento na adolescência.

(B) A grande quantidade de carboidratos e gorduras presentes em “fast food” pode inibir a produção de hormônios importantes para o crescimento.

(C) Nutrição em excesso pode afetar o sistema hormonal, fazendo com que a produção de esteróides ocorra antes do tempo.

(D) Nutrição em excesso pode impedir que a produção de hormônios de crescimento atinja seu pico, prejudicando assim o crescimento ideal.

(E) Nutrição em excesso não tem nenhuma relação com os hormônios que controlam o crescimento.

Resolução 16 Alternativa C

A) – Incorreta, na verdade, não ocorre falta de hormônios, mas sim sua produção ocorre antes do tempo correto.

B) – Incorreta, em nenhum momento o texto fala sobre “fast food”.

C) – Correta, podemos encontrar a resposta no seguinte trecho do texto: “*Overnutrition prior to adolescence may affect the hormonal system and may produce too much growth hormone prior to puberty, so that sex steroids are produced earlier.*”

D) – Incorreta, o texto não fala sobre picos na produção de hormônios.

E) – Incorreta, nutrição tem relação íntima com o crescimento. Essa é a idéia central do texto.

2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS LÍNGUA PORTUGUESA PORTUGUÊS - DISCURSIVAS

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 17 a 20.

Tenho ódio mortal dos mosquitos. Se Charles Darwin tivesse me encarregado de colocar ordem na evolução das espécies, eu teria poupado os dinossauros e varrido os mosquitos da Terra.

Não me faltam razões para tal idiossincrasia*: quase morri por causa de um *Haemagogus*** covarde que me transmitiu febre amarela sem deixar vestígio da picada.

É o animal mais perigoso. Se somarmos todos os ataques contra seres humanos já realizados por onças, leões e cobras, obteremos um número insignificante perto dos que caem de cama numa única epidemia de malária

ou dengue. Por essa razão, quando surge uma espécie nova de mosquito em qualquer país, as autoridades sanitárias se assustam.

(Drauzio Varella. *Folha de S.Paulo*, 02.08.2008.)

* No texto, modo particular de ver as coisas.

** *Haemagogus* é um mosquito de hábitos silvestres que vive no solo ou na copa das árvores.

QUESTÃO 17

Em *Tenho ódio mortal dos mosquitos*, Drauzio Varella usa a preposição *de* para ligar a palavra *ódio* à palavra *mosquitos*. Poderia, se quisesse, ter usado *a* e escrever: *Tenho ódio mortal aos mosquitos*. Trata-se da opção por uma determinada regência nominal.

a) Leia os três trechos a seguir e diga em qual deles é possível empregar indiferentemente *de* ou *a*.

I. Eu, que tinha ódio ao menino, afastei-me de ambos.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

II. O ódio a Bill Gates se explica com uma palavra bem arcaica e bem humana: inveja.

(*Folha de S.Paulo*, 02.07.2008.)

III. O desejo de um conde por uma jovem desperta o ódio da mulher do nobre.

(*Folha de S.Paulo*, 11.08.2008. Adaptado.)

b) Explique o porquê da sua escolha anterior.

Resolução 17

a) O emprego indiferente da preposição “a” ou “de” pode ocorrer somente no item I, pois mantém-se a relação semântica em que a palavra “menino” é alvo do ódio expresso pelo sujeito da forma verbal “tinha” (eu) retomado anafóricamente pelo pronome relativo “que”.

b) Nas outras ocorrências, a troca de preposição acarreta alterações semânticas, já que a relação agente/alvo do ódio pode se alterar.

QUESTÃO 18

Em *quase morri por causa de um Haemagogus covarde*, o autor emprega o adjetivo *covarde* para modificar o substantivo *haemagogus*, com um propósito estilístico figurado.

a) Em qual dos três exemplos a seguir, o adjetivo está usado com o mesmo propósito?

Bandido perigoso

Carro potente

Estrada assassina

b) Em que consiste esse uso figurado?

Resolução 18

a) O sentido figurado se aplica à “estrada assassina.”

b) O processo estilístico empregado é a personificação. Espécie singular de metáfora, a personificação dota de atributos aplicáveis ao universo humano, elementos inanimados ou, pela lógica, não passíveis de receberem tal qualificação ou atributo. Assim, “covarde” caracteriza a forma de atuação contagiosa do mosquito, como se assim, deliberadamente covarde ele o fosse.

QUESTÃO 19

No trecho *É o animal mais perigoso*, o autor utilizou o substantivo *animal* para retomar *haemagogus* presente na frase anterior. Uma outra opção de escrita seria: *É o inseto mais perigoso*.

a) No texto — *A serpente estava escondida sob a pedra. Dois minutos depois, o animal já tinha atacado um cavalo* —, como ficaria a segunda frase, se fosse escolhida uma alternativa semelhante à proposta para o trecho anterior de Drauzio Varella?

b) Faça o mesmo tipo de substituição no texto: Pediu para usar o termômetro, mas a coisa estava quebrada.

Resolução 19

a) A questão 19 trabalha com os conceitos de hipônimos e hiperônimos. Uma substituição possível seria optar por "cascavel" ao invés de serpente.

b) fazendo a substituição no texto dado, pode-se ter "Pedi para usar o termômetro, mas o aparelho estava quebrado"

QUESTÃO 20

O Autor utiliza a expressão *cair de cama* para significar *ficar doente*.

a) Destaque, no texto seguinte, as expressões que façam uso desse mesmo tipo de recurso.

Fabiana vive aprontando, mas, naquele caso da correntinha, conseguiu sair-se bem.

b) Explique em que consiste a natureza de expressões desse tipo.

Resolução 20

a) As expressões são "vive aprontando" e "caso da correntinha".

b) O que se tem são registros de natureza coloquial também aplicável à expressão *cair de cama*. As expressões pertencem ao domínio da informalidade, ou oralidade e registram uma tradução mais espontânea de conceito ou situações.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 21 a 24.

Talvez a nordestina já tivesse chegado à conclusão de que vida incomoda bastante, alma que não cabe bem no corpo, mesmo alma rala como a sua. Imaginavazinha, toda supersticiosa, que se por acaso viesse alguma vez a sentir um gosto bem bom de viver — se desencantaria de súbito de princesa que era e se transformaria em bicho rasteiro. Porque, por pior que fosse sua situação, não queria ser privada de si, ela queria ser ela mesma. Achava que cairia em grave castigo e até risco de morrer se tivesse gosto. Então defendia-se da morte por intermédio de um viver de menos, gastando pouco de sua vida para esta não acabar. Essa economia lhe dava alguma segurança pois, quem cai, do chão não passa. (Clarice Lispector, *A hora da estrela*.)

QUESTÃO 21

Nesse trecho, Clarice Lispector principia a falar de Macabéa, uma nordestina que, tendo vindo de Alagoas para o Rio de Janeiro, sofre o choque social da cidade grande.

a) Tendo em vista o tema social tratado na obra *A hora da estrela* e, mais especificamente, o texto apresentado, o que caracteriza a escritura da autora, no tratamento desse tipo de tema?

b) Uma das características de Clarice, segundo Alfredo Bosi, é o uso da metáfora insólita. Qual delas, nesse texto, pode enquadrar-se dentro dessa característica?

Resolução 21

a) O que caracteriza a escritura da autora são os dois planos possíveis de leitura: o plano psicológico, utilizando-se do recurso do narrador- personagem onisciente, no caso Rodrigo S.M., que desnuda o universo material e psicológico de Macabéa, pequeno, acanhado e reticente. No plano social, o próprio fato da escolha de um narrador culto que julga e analisa Macabéa mas não o impede, pelo distanciamento social e cultural, de por ela sentir compaixão.

b) Metáforas insólitas são aquelas incomuns, em que o entendimento não é imediato e é necessário jogos mentais e de relações para atingir o seu sentido. Neste caso, "alma rala" e "viver de menos" seriam exemplos de metáforas desta natureza.

QUESTÃO 22

Continuando a falar em coisas insólitas com relação ao estilo empregado por Clarice,

a) que efeito consegue ela ao empregar a derivação insólita *imaginavazinha*, no texto?

b) Se você aplicasse o mesmo recurso de derivação usado por ela aos verbos *vencer* e *sorrir*, em uma frase que tivesse como sujeito o termo *os políticos*, como ficariam as palavras derivadas?

Resolução 22

a) A derivação insólita neste caso é o uso do sufixo diminutivo "-inha" à forma verbal "imaginava". O efeito causado relaciona-se com o tipo de caráter da personagem em questão, e ressalta tal característica, já que era acanhada e diminuta no ato de refletir.

b) Concordando com o tempo verbal, a adequação ao gênero do sufixo e o tipo de derivação, teríamos "vencianzinhos" e "sorrizinhos".

QUESTÃO 23

Clarice faz, no texto, uma alusão a um conto de fadas.

a) Utilizando seu conhecimento de mundo a respeito desse tipo de literatura, qual seria o *bicho rasteiro* a que ela se refere?

b) Com que outros elementos desse mesmo tema você poderia fazer associação?

Resolução 23

a) O conhecimento de mundo pedido ao candidato seria o de fábulas famosas, ou ao menos alguns dos elementos, como neste caso: a transformação da princesa em bicho rasteiro seria uma alusão ao príncipe encantado transformado em sapo.

b) Os contos de fada tem em sua origem a cultura popular, as histórias com moral no final, ou seja, com algum ditado de uso amplo e educativo. Neste caso, a frase "quem cai, do chão não passa", tipicamente do senso comum enquadra-se nesse tema. Ainda, o "grave castigo" que em muitos contos de fada acometem os personagens que não seguem o bom senso poderia ser citado.

QUESTÃO 24

No trecho tautológico construído por Clarice — *ela queria ser ela mesma*,

a) como pode ser entendido o predicado *ela mesma*?

b) Explique como podem ser entendidos os predicados das frases também tautológicas:

Criança é criança; Guerra é guerra.

Resolução 24

a) Deve-se entender o predicado *ela mesma* não no sentido tradicional da gramática, mas como um reforço a uma situação inusitada: a personagem querer ser ela própria, como que demonstrando a falta de força para ao menos ser, o que quer que seja, o que concorda com as características de Macabéa. Pode-se aventar a idéia de uma questão central na obra de Clarice: a idéia de que existir vem antes de ser, reforçando a fraqueza da personagem que só existe, e com isso se contenta, mas sem projetar (entenda-se inclusive o planejar) o que se quer ser, perde-se no caminho.

b) O uso da mesma palavra tanto como sujeito quanto predicativo do sujeito reforça os traços semânticos do sujeito, mas em dependendo do contexto, ser ocasionalmente esquecidos. Pode-se ler dessas maneiras: "Criança é criança e não adulto" e "Guerra é guerra e não uma luta qualquer".

INGLÊS - DISCURSIVAS

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números 25 a 28, em português.

Your lifestyle, your genes and câncer

New research explores the complex interactions that cause our most dreaded disease. A look into some of the steps you can take to reduce your risk.

Robert A. Weinberg, Ph.D, Anthony L. Komaroff, M. D. Newsweek, 2008.

We've known for a long time that a high-fat diet, obesity and lack of exercise can increase the risk of developing heart disease and type 2 diabetes, two conditions that affect millions of Americans. What we are finding out now is that those same lifestyle factors also play an important role in cancer. That's the bad news. The good news is that you can do something about your lifestyle. If we grew thinner, exercised regularly, avoided diets rich in red meat (substituting poultry, fish or vegetable sources of protein) and ate diets rich in fruit and vegetables, and stopped using tobacco, we would prevent 70 percent of all cancers.

The strongest evidence of the importance of lifestyle in câncer is that most common cancers arise at dramatically different parts of the globe. Several cancers that are extremely common in the United States – colon, prostate and breast cancer – are relatively rare in other parts of the world, occurring only 1/10 th or 1/20 th as often. Equally striking, when people migrate from other parts of the world to the United States, within a generation their câncer rates approach those of us whose families have lived in this country for a long time. Even if people in other parts of the world stay put, but adopt a U. S. lifestyle, their risk of cancer rises; as Japanese have embraced Western habits, their rates of colon, breast and prostate cancer have skyrocketed.

What is it about our lifestyle that raises the risk of many types of cancer? The main culprits seem to be the Western diet, obesity and physical inactivity. While we've known about the importance of tobacco and cancer for more than 50 years, we are just beginning to understand how diet, a healthy body weight and regular exercise can protect us against cancer.

A striking example of the profound influence of diet was reported last summer in The Journal of the American Medical Association. Doctors determined the eating habits of patients with colon cancer in the years following surgical removal of the cancer. Over the next five years, those who ate a traditional Western diet had a threefold greater likelihood of developing a recurrence of the disease than did those who ate a "prudent" diet rich in fruits and vegetables and including only small amounts of red meat. How had diet affected these patients? The surgery clearly had not removed all their colon-cancer cells: prior to the surgery, some cells had already spread from the primary tumor. The Western diet had somehow stimulated the growth of these small deposits of residual cancer cells.

Obesity is the second most important factor in causing câncer in Western populations after tobacco, and there is evidence that maintaining a healthy weight is protective against the disease. A study by the American Cancer Society in 2003 found that the heaviest people, in comparison with the leanest, had a significantly increased risk of death from ten different kinds of cancer in men, and from twelve different kinds in women. The most extreme examples were liver cancer in men (nearly fivefold increased risk) and uterine cancer in women (more than sixfold increased risk).

Exercise has also been shown to play an important role in protecting against some cancers. For example, the Nurses' Health Study reported that women

who had one or more hours per day of moderate exercise had a thirty percent lower risk of colon câncer than women who exercised less. Exercise protects against breast cancer, as well.

Lifestyle influences a persons' risk for cancer by generating growth-promoting signals that affect cells primed to become cancerous, or that already are cancerous. What primes those cells to become cancerous in the first place are changes in their genes.

QUESTÃO 25

a) Qual é a descoberta recente sobre a relação entre estilo de vida e câncer?

b) De acordo com a pesquisa, como podemos prevenir o risco do câncer?

Resolução 25

a) A descoberta é que o estilo de vida pode ter influência sobre a manifestação do câncer nas pessoas. No passado, o estilo de vida era associado a outras doenças, como por exemplo as cardíacas e diabetes tipo 2.

b) Através da manutenção do peso, prática de atividades físicas, cautela quanto a dietas ricas em carne vermelha, consumo de dietas ricas em frutas e verduras e eliminação do uso do tabaco.

QUESTÃO 26

a) Qual evidência confirma a importância do estilo de vida na prevenção contra o câncer?

b) O que acontece com pessoas que se mudam para os EUA, por exemplo, com relação ao risco de contrair câncer?

Resolução 26

a) Em algumas partes do globo, os cânceres mais comuns são dramaticamente percebidos.

b) Se essas pessoas adotarem o estilo de vida americano, elas tornam-se mais propensas a adquirirem os cânceres mais comuns nos Estados Unidos.

QUESTÃO 27

a) Como foi realizada a pesquisa relatada no Journal of the American Medical Association?

b) Quais foram os resultados desta pesquisa?

Resolução 27

a) Os médicos determinaram os hábitos alimentares de pacientes com câncer de colo após a remoção cirúrgica do câncer, ao longo de alguns anos. Nos cinco anos subsequentes, aqueles que consumiram uma dieta tradicional do ocidente tiveram três vezes mais propensão de ter a doença novamente, em comparação aos que consumiram uma dieta "prudente", rica em frutas e verduras e consumindo apenas pequena quantidade de carne vermelha.

b) A dieta ocidental fez com que houvesse o crescimento de pequenos depósitos de resíduos de células cancerosas, as quais não foram totalmente retiradas durante a cirurgia.

QUESTÃO 28

a) O que o estudo realizado pela American Cancer Society em 2003 revelou sobre a relação entre obesidade e câncer?

b) Qual a relação entre estilo de vida, os genes e o risco de desenvolver o câncer?

Resolução 28

a) As pessoas mais obesas, quando comparadas às pessoas mais magras, tiveram um risco de morte intensamente aumentado em dez diferentes tipos

de câncer nos homens e de doze nas mulheres. Nos homens, o tipo mais comum foi o câncer de fígado e nas mulheres, o de útero.

b) O estilo de vida influencia o risco de uma pessoa em adquirir o câncer, pois cria sinais que promovem o crescimento das células que são propensas a se tornarem cancerosas ou que já o são. São as mudanças nos genes dessas células que as torna cancerosas.

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir.

Texto 1



O estudante Antonio dos Santos Veiga, o Tuca, de 20 anos, não sabe explicar como os versos lhe vieram à cabeça. Mas a música, composta em menos de cinco minutos, durante uma caminhada pelas ruas da Vila Madalena, em São Paulo, virou hino informal de uma das maiores torcidas do Brasil.

O grito "Aqui tem um bando de louco, louco por ti Corinthians" marcou o apoio dos torcedores ao time em um momento difícil – o rebaixamento para a segunda divisão no Campeonato Brasileiro de 2007.

Tuca contou com a ajuda de um colega para divulgar o hino. Cantavam no ônibus, na volta dos jogos, ou na fila para comprar ingresso para as partidas. Até que conseguiram convencer a torcida organizada a puxar o grito. A primeira vez foi em março de 2007, no estádio do Pacaembu, durante o intervalo de Corinthians e Pirambu, clube sergipano. "No começo, éramos eu e meu amigo gritando. Quando o time voltou do intervalo, o estádio inteiro estava cantando", afirma o estudante. [...]

O neurocientista americano Daniel Levitin, que trabalhou para grandes estrelas da música pop, lança uma teoria polêmica em seu livro mais recente, *The World in Six Songs* (O Mundo em Seis Canções), publicado em agosto nos Estados Unidos e ainda sem edição brasileira. Ele afirma que seis tipos de música influenciaram a evolução humana: de amizade; de alegria; de conforto; religiosa; de amor e de conhecimento. "O poder da música foi capaz de mudar culturas", disse a *Época*. Canções como as de conforto, que dão apoio em momentos difíceis, e de alegria, que ajudam a motivar, são duas das categorias. "Foram as seis maneiras que nossos ancestrais usaram para se comunicar que moldaram a natureza humana", diz. [...] Levitin sustenta que todas as canções, não importa em que categoria se encaixem, ajudaram o cérebro a exercitar habilidades imprescindíveis à sobrevivência de nossos antepassados. Ao transformar um sentimento ou informação em música, entra em ação a capacidade de abstração e de imaginação. E a melodia entretém o cérebro em um jogo de adivinhação (algo como "que nota vem depois dessa?"). Quando acertamos, nos sentimos recompensados. Por isso, ouvir música é tão bom. Essa brincadeira de adivinhação teria ajudado a desenvolver a capacidade de antever cenários e conferido uma vantagem evolutiva aos humanos com tal aptidão. "Nós não gostamos de música porque ela é bonita", escreve Levitin. "Nós a achamos bonita porque os primeiros humanos que fizeram bom uso dela foram os mais bem-sucedidos em sobrevivência e reprodução".

(*Época*, 05.08.2008.)

Texto 2



Lang Lang

O pianista Lang Lang, de 26 anos, foi um dos grandes vencedores da Olimpíada de Pequim. Lang, claro, não participou das competições, mas firmou-se no papel de ícone da nova China.

Na cerimônia de abertura, tocou num horrendo piano branco (sugestão do cineasta e diretor do espetáculo, Zhang Yimou, para quem a cor branca simbolizaria o futuro do país). Durante a festa de encerramento, atuou como comentarista para várias emissoras de TV do exterior. Lang destacou-se em meio a 1,3 bilhão de chineses tocando música erudita, um gênero que nos tempos de Mão Tsé-tung era tido como "decadente". Faz cerca de 120 concertos por ano a um cachê médio de 50 000 dólares (quantia que pode aumentar até cinco vezes, dependendo de quem o contrata). Mora em Nova York, tem uma coleção de carros de luxo e atua como garoto-propaganda de celulares, canetas e carros esporte. Ainda assim, é um orgulho da China comunista. "Esta mos em meio a outra revolução cultural. Mas uma revolução cultural do bem", diz o pianista, em entrevista exclusiva a *Veja*.

(*Veja*, 10.08.2008.)

Texto 3

Aos cinco e seis anos, Ezequiel não parecia desmentir os meus sonhos da praia da Glória; ao contrário, adivinhavam-se nele todas as vocações possíveis, desde vadio até apóstolo. [...]

Gostava de música, não menos que de doce, e eu disse a Capitu que lhe tirasse ao piano o pregão do preto das cocadas de Matacavalos...



Machado de Assis

- Não me lembra.
- Não diga isso; você não se lembra daquele preto que vendia doce, às tardes...
- Lembra-me de um preto que vendia doce, mas não sei mais da toada.
- Nem das palavras?
- Nem das palavras.

A leitora, que ainda se lembrará das palavras, dado que me tenha lido com atenção, ficará espantada de tamanho esquecimento, tanto mais que lhe lembrarão ainda as vozes da sua infância e adolescência; haverá olvidado algumas, mas nem tudo fica na cabeça. Assim me replicou Capitu, e não achei tréplica. Fiz, porém, o que ela não esperava; corri aos meus papéis velhos. Em São Paulo, quando estudante, pedi a um professor de música que me transcrevesse a toada do pregão; ele o fez com prazer (bastou-me repetir-lho de memória), e eu guardei o papelinho; fui procurá-lo. Daí a pouco interrompi um romance que ela tocava, com o pedacinho de papel na mão. Expliquei-lho; ela teclou as dezesseis notas.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

Escreva um texto dissertativo que tenha como título:

IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA VIDA DAS PESSOAS.